

# "Não Posso Enterrar Meu Talento"

## Mozart em Seu Bicentenário

René M. Ramos

Logo após a meia noite de 5 de dezembro 1791, enfraquecido por um longo ataque de febre reumática e hemorragia, o coração do jovem compositor falhou. Nesta noite de inverno a Europa perdeu um dos maiores gênios musicais que o mundo já conheceu. As obras musicais do jovem batizado Joannes Chrystomus Wolfgangus Theophilus, "nunca sobrepujadas em beleza poética, alegria de ritmo e invenção melódica espontânea",<sup>1</sup> constituem uma herança artística que encontra poucos paralelos na história da música.

Hoje, dois séculos depois de sua morte, a música de Wolfgang Amadeus Mozart não perdeu nada de seu poder para expressar uma torrente de emoções humanas que variam do terror e ódio à mais sublime alegria. Em reconhecimento do bicentenário desse talento, muitos concertos comemorativos foram organizados durante esse ano, e uma coleção de todas as suas músicas, incluindo as incompletas e inéditas (ao todo, 179 discos compactos) foi editada — a primeira coleção deste tipo jamais realizada na história da música gravada.

### Um Talento Fora do Comum

Wolfgang Amadeus Mozart nasceu em 27 de janeiro de 1756, no seio de uma família de músicos. Seu pai, Leopold, teve um papel preponderante em sua vida. Ele era um violinista de renome, compositor, regente da orquestra da corte em Salzburg, e o autor de um importante tratado de teoria. Sua irmã mais velha, Maria Anna, ou "Nannerl", tornou-se uma exímia pianista. O pequeno Wolfgang revelou seu talento muito cedo. Antes dos 5 anos ele já tinha aprendido peças do

álbum de música de sua irmã e logo compôs sua primeira música, deixando seu pai maravilhado.

Ao compreender que seu filho era um superdotado, Leopold resolveu concentrar suas energias no desenvolvimento desse potencial. Muitas vezes ele foi criticado por ter explorado e comercializado o talento de seu filho, mas Leopold cria que era seu dever desenvolver seus filhos superdotados e partilhar seus talentos com o resto do mundo. Dos 6 aos 19 anos de idade, Leopold levou Wolfgang, no começo juntamente com sua irmã e depois sozinho, para assistir concertos nos mais importantes centros musicais da Europa. Nessas viagens Wolfgang ausentava-se de casa por meses, e uma vez por ano.

Quando Mozart completou 7 anos, a família toda partiu numa série de concertos que durou três anos e meio, visitando a Alemanha, a Bélgica, a Holanda, a França, a Inglaterra e a Suíça. Mozart e sua irmã



tocaram em palácios reais e nobres residências, dando concertos públicos quando qualquer oportunidade se apresentava. Alguns anos mais tarde, pai e filho partiram numa outra longa série de concertos que os levou à Itália, o país mais avançado na área da música naquela época. Em Roma, os Mozarts tiveram uma audiência com o Papa, que fez do rapazinho de 14 anos um Cavaleiro da Ordem Talento de Ouro, uma honra concedida a apenas dois outros compositores contemporâneos.

Muitas anedotas existem relatando os feitos de Mozart, a criança-prodígio. Histórias da época nos contam como ele encantou a audiência tocando de uma maneira adulta, improvisando vários estilos, tocando com uma faixa cobrindo o teclado e fazendo o acompanhamento numa melodia que ele desconhecia. Numa ocasião, ele escreveu a música para um coro duplo depois de ter ouvido a melodia executada uma só vez.

Mozart não recebeu educação formal, certamente por ter gasto sua infância viajando. Da mesma maneira, não há evidências de que ele tenha recebido educação musical, além dos comentários ocasionais feitos por seu pai. Sua educação musical foi indireta na sua maior parte, ajudada pela sua prodigiosa capacidade de absorver estilos e influências diferentes, sintetizando-os em uma linguagem musical integrante. Ao escrever a seu filho anos mais tarde, Leopold descreveu assim sua infância:

Quando criança, posso dizer que você era mais sério do que infantil, e quando você se sentava em frente do teclado ou estava concentrado na música, ninguém ousava brincar com você. Por quê? Sua expressão era tão séria que, observando o

desabrochar precoce de seu talento e vendo seu olhar grave e concentrado, pessoas esclarecidas em muitos países tristemente duvidavam de que sua vida seria longa.<sup>2</sup>

Aos 13 anos de idade e com mais de 50 obras escritas, Mozart teve sua primeira posição oficial, logo depois de seus concertos na Itália, quando foi apontado como *Konzertmeister* na corte do Príncipe-Arcebispo de Salzburg. Mozart permaneceu associado à corte por um período de 11 anos, todavia achava que suas obrigações não o satisfaziam e suas oportunidades ficavam limitadas. Procurou freqüentemente uma posição nas cortes da Áustria e Alemanha, que eram mais importantes, mas não teve sucesso. No outono de 1777, Mozart partiu — desta vez acompanhado de sua mãe — procurando emprego através da Alemanha e também em Paris. Em Mannheim, o jovem de 21 anos apaixonou-se por Aloyisa Weber, a filha de um copista e leitor de ponto nos teatros. Aloyisa era uma excelente soprano, e Mozart sonhava em levá-la à Itália, mas sua mãe não o permitiu. O decepcionado jovem juntamente com sua mãe seguiram viagem para Paris, onde suas composições e concertos foram admirados, todavia, ele não conseguiu achar uma colocação condizente com

seu talento. Apertadamente, ele não tinha aquela diplomacia refinada que lhe teria garantido a proteção e influência de personalidades importantes. Um outro infortúnio o atingiu quando sua mãe, após uma repentina doença, veio a falecer em Paris. Triste e desalentado, Mozart voltou para Salzburg e reassumiu relutantemente suas obrigações.

### Em Viena por Conta Própria

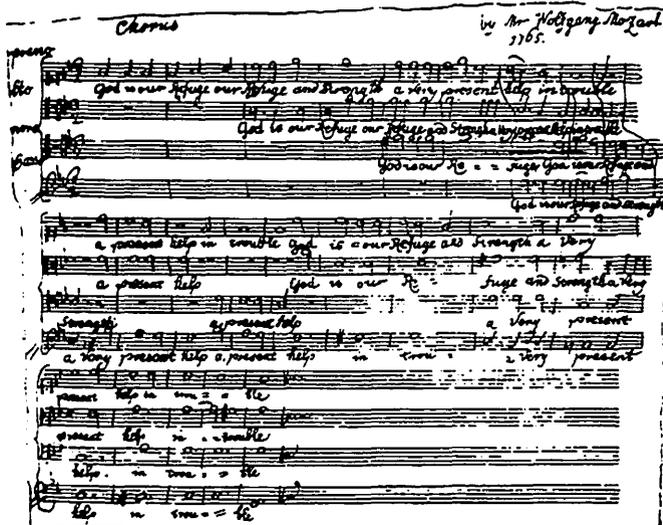
O ano de 1781 foi decisivo na carreira de Mozart. Consciente de seu valor como compositor, ele não podia mais tolerar a corte de Salzburg. Mesmo sendo popular, ele não tinha o direito de tocar em outros lugares, e era forçado a comer com os empregados da corte. Mozart pediu para ser dispensado dos serviços do Arcebispo. A princípio sua demissão foi negada; em seguida ele foi despedido numa cena humilhante na qual o Príncipe-Arcebispo o insultou usando até palavrões. Mais tarde, Mozart escreveu dizendo que o alto mordomo do Arcebispo o despediu com um “chute na minha traseira.”<sup>3</sup>

Assim, durante o tempo em que os músicos dependiam das cortes ou igrejas para sua subsistência, Mozart resolveu viver por sua própria conta, confiando em sua habilidade como

concertista, compositor e professor. Instalando-se em Viena, Mozart apaixonou-se por Constanze Weber, a irmã mais nova de Aloyisa, com quem se casou no ano seguinte. O casal viveu feliz. Suas cartas para ela mostram como era um marido devotado. Eles tiveram 6 filhos, mas apenas dois viveram até a idade adulta.

Mozart teve muito sucesso nos primeiros anos em Viena. Sendo um professor famoso, ele era também apreciado em concertos públicos e particulares, e seus trabalhos eram bem recebidos. Mais tarde, entretanto, sua reputação diminuiu e ele teve problemas para sustentar sua família. Ao final de sua vida, ele foi forçado a depender da generosidade de alguns amigos. A causa dessa situação pode ser atribuída não somente ao declínio de sua popularidade, como também à sua inabilidade em assuntos financeiros.

Finalmente, em 1787, Mozart foi apontado oficialmente como o *Kammernmusicus* (compositor da música de câmara) da corte imperial, todavia seu salário era modesto. Como a maioria dos compositores desse tempo, Mozart compunha a fim de cumprir suas obrigações ou para prover material recente para seus próprios concertos e para os concertos de seus alunos. Em Salzburg era ele que compunha a música sacra para a



Em abril 1764 Leopoldo Mozart levou seus filhos Wolfgang (8 anos) e Maria Anna (13 anos) a Londres para uma série de concertos. Antes de deixarem a Inglaterra em julho de 1765, os três visitaram o Museu de Londres, que tinha sido aberto apenas 6 anos antes, em 1759. Sendo solicitado, o jovem Wolfgang deixou lá o manuscrito de uma de suas composições (à esquerda). Esse foi o seu primeiro passo na composição de corais e o único composto num texto em inglês.

Ilustrações: Arquivo Bettmann

capela da corte. Em Viena, entretanto, seu interesse principal era a música instrumental, e especialmente a ópera. Ele teve a felicidade de se associar com o poeta da corte, Lorenzo da Ponte, que lhe forneceu excelentes livretos. Dessa feliz associação artística vieram à luz suas três lindas comédias italianas, *Le Nozze di Figaro* (O Casamento do Fígaro), *Don Giovanni* e *Così Fan Tutte*. Não menos importantes são suas duas óperas alemãs, mas especialmente *Die Zauberflöte* (A Flauta Mágica).

Uma influência importante na criatividade das obras de Mozart nestes anos foi a associação do compositor com a Loja Maçônica, da qual se tornou um membro ativo de 1784 até a sua morte. Ele compôs muitas obras especificamente para eventos maçônicos. Mesmo em composições não associadas diretamente com as cerimônias da Loja, nota-se a influência do pensamento maçônico. O mais claro exemplo é a *Die Zauberflöte*, baseada na idéia maçônica de que um príncipe e uma princesa devem passar tribulações a fim de alcançar a sabedoria e a virtude.

Novas portas se abriram para Mozart no último ano de sua vida. Ele recebeu muitas encomendas importantes e sua situação financeira era menos crítica. Ele compôs duas óperas e começou a composição de um réquiem encomendado em circunstâncias fora do comum. Um estranho pediu-lhe que compusesse um réquiem para um nobre que desejava permanecer anônimo e que lhe pagaria uma soma importante. A única condição era que Mozart não se identificasse como o autor da obra. (Depois de sua morte, descobriu-se que o réquiem tinha sido encomendado por um conde que tinha o hábito de encomendar trabalhos originais e depois os apresentava como criação pessoal. Esse réquiem era em memória da esposa do conde, que tinha falecido recentemente).

Mozart trabalhou incessantemente nesse réquiem por muitos meses. Entretanto, ficou inacabado porque

em novembro Mozart ficou muito doente e apesar dos cuidados de dois famosos médicos de Viena, sua situação piorava rapidamente. Na tarde de 4 de dezembro, Mozart ganhou um pouco suas forças e seus amigos se reuniram perto de seu leito para cantar partes do réquiem inacabado. Ele, no entanto, piorou e algumas horas mais tarde estava morto. A causa da morte, segundo o que foi constatado, foi um ataque agudo de febre reumática.<sup>4</sup> Segundo o costume vienense, dois dias depois ele foi enterrado numa cova comum, sendo o indivíduo que a cavou a única testemunha presente ao enterro.

### Avaliação

As idéias de Mozart sobre a música, a arte e a vida em geral não são evidentes ao observador casual. A não ser alguns aspectos técnicos de sua música, suas cartas — embora fascinantes — revelam muito pouco. Nada é mencionado sobre as consequências da Revolução Francesa, sobre sua repercussão no império austríaco ou sobre qualquer outro acontecimento político-social de seus dias. Sua música aparentemente não foi afetada por forças exteriores. Apesar de ter atravessado períodos de dificuldades físicas e financeiras, Mozart produziu obras exuberantes, cheias de otimismo. Em contraste com muitos outros compositores,

Mozart o compositor parece ter se separado de Mozart o indivíduo. Sua música não é um reflexo de seu estado de alma, mas sim a apresentação transcendente de cada emoção humana.

Isso não quer dizer que Mozart era insensível aos seus ouvintes. Ele defendia o ponto de vista contemporâneo de que a música tem que ser um reflexo da natureza e que seu principal objetivo é de suscitar o prazer do ouvinte. Por outro lado, ele não estava disposto a se inclinar indiscriminadamente aos gostos flutuantes do público apenas para segurar sua audiência, mesmo que tal decisão tenha diminuído a aceitação de sua música. Um escritor moderno expressou isso muito bem:

Talvez a faceta mais interessante do caráter de Mozart fosse sua confiança no poder de sua criatividade. Seja em sua correspondência ou nos comentários de seus contemporâneos, em vão se procurará algum indício de dúvida sobre o valor e qualidade de suas composições. Mesmo em períodos de dura pobreza, solidão ou doença, a exultação de Mozart no seu processo criativo e no prazer de seu trabalho parecem ter sido uma constante.<sup>5</sup>

Continua na página 28



Amigos de Mozart cantando o réquiem inacabado junto a seu leito de morte.

## "Não Posso..."

Continuação da página 13

Ainda que Mozart tenha crescido num ambiente religioso e tenha se mantido cristão toda sua vida, ele não procurou encomendas para escrever música sacra como o fez para compor óperas. É nessa última área que desvendamos a manifestação evidente de seu caráter. Numa época em que as composições literárias eram submetidas ao escrutínio da censura oficial, as composições maduras de Mozart oferecem profundos comentários sobre conflitos sociais contemporâneos. Mas ao produzir esse tipo de trabalho, ele estava colocando o seu sucesso artístico em perigo. Seu relacionamento com a Maçonaria deve ser visto sob a mesma luz, uma vez que ele continuou fiel à Loja apesar de estar ela envolvida em atividades revolucionárias. Mozart não era um extremista, mas sentia-se atraído pelos ideais sobre justiça social, tolerância religiosa, e pela caridade que caracterizava os maçons livres.

Podemos detectar um sentimento de dever no relacionamento de Mozart com sua arte. Escrevendo a seu pai, declarou: "Não posso nem devo enterrar meu talento de compositor, que Deus, em seu amor, abundantemente me outorgou."<sup>6</sup> Ele deixou sua marca em cada gênero musical. Era o mestre da sinfonia, do concerto para piano, e dos quartetos de instrumentos de cordas. Suas óperas são documentos da caracterização dramática sem par, e retratos inigualáveis das mais variadas emoções humanas. Seu réquiem, mesmo incompleto, é um testemunho de sua crença religiosa.

A grandiosidade de sua música é vista nas suas qualidades intrínsecas. O ouvinte amador é impressionado

## 66 Mozart e a Maçonaria

A conexão de Mozart com a Maçonaria tem intrigado os estudantes da vida e da música deste compositor. Oriunda das associações de pedreiros e construtores de catedrais da Idade Média, a Maçonaria segue os ensinamentos e práticas dos Maçons Livres, a maior irmandade secreta do mundo. Ela conta com milhões de membros, a maioria dos quais vivem nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Durante os séculos XVII e XVIII, a Maçonaria começou a adotar os rituais de ordens religiosas antigas. Por essa razão, ela tem encontrado ferrenha oposição das igrejas cristãs organizadas. Entre seus princípios semi-religiosos, encontram-se ensinamentos promovendo a moralidade, a caridade e a obediência às leis do país. Para ser membro de uma Loja, o interessado deve ser um adulto que crê na existência de um Ser Supremo e também na imortalidade da alma. Os membros devem passar por um processo elaborado para atingir os mais altos graus de conhecimento e autoridade dentro da ordem.

por sua naturalidade e clareza, enquanto que o especialista fica fascinado pela riqueza de melodia, de idéias harmoniosas, e pela imaginação incansável revelada em sua elaboração.

Joseph Haydn, outro grande compositor clássico, reconheceu a maestria de Mozart ao declarar a Leopold Mozart: "Diante de Deus e honestamente como homem posso dizer que seu filho é o maior compositor que já conheci em pessoa ou por nome. Ele tem gosto, e o mais profundo conhecimento de composição."<sup>7</sup> Ao falecer aos 35 anos de idade, Mozart tinha produzido um conjunto sólido de obras imortais; podemos apenas imaginar que maravilhas musicais não teria criado se tivesse tido outros 35 anos de vida.

*René Ramos ensina história da música, teoria, e piano em La Sierra University, Riverside, Califórnia, EUA. Ele está completando um doutorado em História da Música na University of Indiana, EUA.*

## NOTAS

1. *Baker's Biographical Dictionary of Musicians*, 6th ed., veja "Mozart, Wolfgang Amadeus".
2. Carta datada de 16 de fevereiro de 1778, em *The Letters of Mozart and His Family*, editadas por Emily Anderson, 3rd ed. (New York: W. W. Norton, 1985), págs. 483 e 484.
3. Carta de Mozart a seu pai, datada de 9 de junho de 1781, em *The Letters of Mozart*, págs. 740-742.
4. A idéia de que Mozart tinha sido envenenado por Antonio Salieri, uma idéia explorada por Peter Shaffer em sua peça *Amadeus*, não tem nenhum fundamento. Na verdade, essa peça e o filme que se seguiu apresentam uma imagem de Mozart totalmente distorcida além de não ter acurado fundamento histórico.
5. Andrew Steptoe, "Mozart as an Individual", *The Mozart Compendium: A Guide to Mozart's Life and Music*, editado por H. C. Robbins Landon (New York: Schirmer Books, 1990), pág. 108.
6. Carta de 7 de fevereiro de 1778, em *The Letters of Mozart*, págs. 467-470.
7. Carta de Leopold Mozart à sua filha, de 6 de fevereiro de 1785, em *The Letters of Mozart*, págs. 885-887.

## CRISTIANO

